

CARTA DE DECLIVIDADE X USO DA TERRA: UMA ANÁLISE ESPAÇO TEMPORAL NA BACIA DO RIBEIRÃO TABOQUINHA – DF

BAYMA, G.¹

¹ Embrapa Cerrados BR 020, bayma@cpac.embrapa.br

STEINKE, V. A.²

² Departamento de Ecologia – UnB Programa de pós-graduação em Ecologia, steinke@unb.br

RESUMO

A bacia hidrográfica do ribeirão Taboquinha, no Distrito Federal (DF), atualmente, apresenta-se como uma área de extrema importância para observação dos processos de ocupação antrópica, pois esta foi uma, dentre outras, que nos últimos 40 anos passou por profundas transformações na paisagem. Do ponto de vista hidrográfico a bacia do ribeirão Taboquinha, originalmente mereceria as recomendações elementares a todas as bacias hidrográficas, até por se tratar de uma bacia de pequeno porte, com aproximadamente 56 km². A dinâmica de transformações impostas pelo antropismo faz com que atualmente tenhamos uma atenção especial aos recursos hídricos desta bacia. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo analisar os diferentes tipos de uso da terra, sobrepondo com o mapa de classes de declividade, com vistas a identificar as áreas de maior vulnerabilidade sócioambiental, a partir do fatiamento da declividade. Para atingir o objetivo proposto foram utilizadas informações obtidas da fotointerpretação e sensoriamento remoto dos anos de 1964, 1974, 1984, 1994 e 2004 para o uso da terra e os dados cartográficos básicos, como, altimetria e drenagem na escala de 1:10.000, no intuito da geração do mapa de declividade. Os resultados mostram que a paisagem passou por três períodos completamente distintos e começa a entrar em um novo período, pois originalmente era composta de vegetação nativa das fitofisionomias do Cerrado, posteriormente com a construção de Brasília a região foi utilizada para cultivo de *pinus* e eucalipto com a finalidade de subsidiar o setor da construção civil e, num terceiro momento houve a substituição das áreas de florestamento por ocupação urbana desordenada, com a criação de condomínios horizontais. No presente período, ocorre o adensamento urbano, ou seja, o aumento da densidade residencial em todos os setores da bacia. A maior parcela de lotes urbanos já habitados está no topo da bacia, região plana e que forma o divisor de águas, no entanto vários setores de encosta e até fundos de vale já se encontram loteados e com uma densidade residencial ainda baixa. A sobreposição do uso do solo com as classes de declividade mostra a necessidade urgente de medidas no sentido da contenção e ordenação da urbanização.

Palavras-chave: expansão urbana, uso do solo, análise multi-temporal